

# USP analisa se variantes mais agressivas do coronavírus circulam em Ribeirão Preto, SP

Pesquisa usa banco de dados de amostras de pacientes de 25 cidades internados em hospitais da cidade desde março. Mutações são identificadas por meio de sequenciamento genético, diz pesquisador.

Por EPTV 2

20/02/2021 20h21 Atualizado há uma semana

---

Pesquisadores estudam circulação de nova cepa do coronavírus em Ribeirão Preto, SP

Um estudo do Departamento de Virologia da Universidade de São Paulo (USP) em Ribeirão Preto (SP) analisa se variantes mais agressivas do coronavírus já circulam na cidade.

A pesquisa, em parceria com a faculdade de medicina, o Hospital das Clínicas (HC) e o Hemocentro, utiliza amostras do Sars-Cov-2, vírus que causa a Covid-19, colhidas de pacientes de 25 cidades que estiveram ou que estão internados em Ribeirão Preto.

Os resultados, segundo Rodrigo Calado, diretor do Hemocentro, devem ser divulgados ao longo da próxima semana.



USP analisa se variantes do coronavírus circulam em Ribeirão Preto, SP — Foto: Reprodução/EPTV

## Banco de dados

Calado explica que o banco de dados para o estudo começou a ser feito em março de 2020, quando foram registrados os primeiros casos da doença, a fim de acompanhar a evolução da epidemia.

“Tivemos, no começo, pelo menos três cepas diferentes que estavam presentes em Ribeirão Preto, mas não que elas tivessem um problema maior em termos de gravidade da doença como são essas cepas da Inglaterra, de Manaus.”

Segundo o pesquisador, as mutações são como a impressão digital do vírus e as características da infecção causada no organismo humano permitem analisar as diferentes dinâmicas.

“Assim como a gente consegue reconhecer a impressão digital das pessoas, a gente sequencia todo o código genético desse vírus e ele tem algumas diferenças do código genético de uma cepa para outra. Isso nos permite identificar uma árvore genealógica desse vírus.”



Unidade de Terapia Intensiva (UTI) no Hospital das Clínicas da USP em Ribeirão Preto — Foto: Antônio Luiz/EPTV

O material analisado é obtido por meio do teste RT/PCR, que colhe amostras do nariz e da garganta do paciente para avaliar se o vírus está ou não presente no organismo. Depois, o material passa por um processo elaborado de sequenciamento genético em laboratório.

“No exame de detecção da presença do vírus, você só faz a detecção de sim ou não. Nesse, você sequencia todo o material genético, todo o RNA do vírus, ele é bem mais complexo e exige uma parte de informática bem importante para a gente conseguir identificar a característica da cepa.”

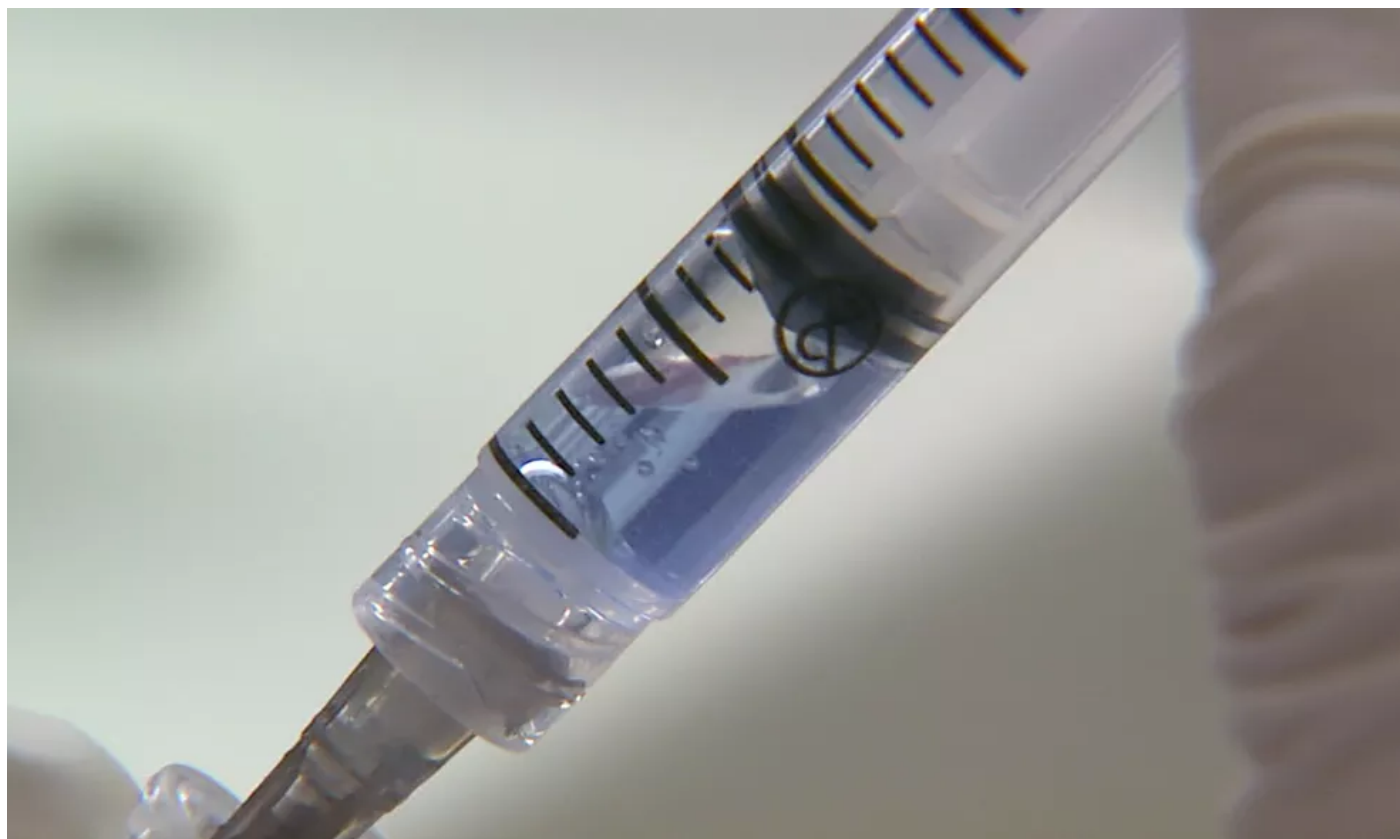
## Mudanças nos sintomas

De acordo com o pesquisador, inicialmente, as novas variantes identificadas recentemente potencializam a ligação do vírus às células, o que agrava a infecção no organismo.

Isso quer dizer que a chance de alguém infectado transmitir o vírus a outra pessoa é maior do que a registrada inicialmente.

Ao longo do estudo, a pesquisa sugeriu uma mudança no perfil dos pacientes, já que eles passaram a ser mais jovens e a relatar sintomas diferentes dos da gripe.

“Outra coisa que estamos tentando entender é que mudou um pouco o perfil de pacientes afetados pela Covid, não só aqui, mas no país como um todo. A apresentação clínica é um pouco diferente, alguns pacientes têm dor no peito, dor torácica, menos sintoma de gripe, e tem afetado pessoas mais jovens. Isso pode estar relacionado ao aparecimento dessas novas cepas”, afirma Calado.



Variante do coronavírus identificada em Manaus, AM, é mais agressiva ao organismo humano — Foto: Reprodução/EPTV

Identificar a circulação de variantes é importante para prevenir um novo crescimento no número de casos da doença.

“Isso pode levar a um sinal amarelo para a gente ou mesmo sinal vermelho em termos de potencialidade da contaminação e evitar que a gente tenha uma situação de uma terceira onda com potencial mais grave de sintomas para os pacientes.”



De acordo com o último boletim epidemiológico divulgado pela Prefeitura, até sexta-feira, **Ribeirão Preto tinha 50.512 casos de Covid-19**, dos quais 9.199 foram diagnosticados desde janeiro deste ano. A cidade somava 1,2 mortes por complicações da doença.



Moradores fazem filas em supermercados na manhã deste sábado em Araraquara — Foto: Fernanda Câmara/EPTV

## Cidade vizinha tem casos de nova variante

No início desta semana, o secretário da Saúde de São Paulo, Jean Gorinchteyn, confirmou **12 casos da cepa brasileira do novo coronavírus em Araraquara (SP)**, a 93 quilômetros de Ribeirão Preto. Os novos casos são da cepa identificada como P1, encontrada pela primeira vez em Manaus.

Por causa da circulação da cepa e da alta na ocupação de leitos de UTI na cidade, o prefeito Edinho Silva (PT) determinou medidas mais rígidas de enfrentamento à doença, permitindo apenas o funcionamento de serviços essenciais.

A partir das 12h de domingo (21) até às 23h59 de terça-feira (23), está **proibida a circulação de carros e pessoas na cidade**. Até mesmo bancos, supermercados e postos de combustíveis deverão ficar fechados.